



# Praça Saenz Peña o

Quando alguém menciona a Praça Saenz Peña, a Tijuca é, imediatamente, lembrada, e vice-versa. Inevitável. A Tijuca é o bairro e a praça é sua centralidade simbólica, não só para os tujucanos, mas também para todos nós cariocas.

Pois é, neste mês, a Praça Saenz Peña comemora 101 anos de existência. Na década de 1820, seu nome era Largo da Fábrica, por situar-se nas proximidades da antiga Fábrica de Chitas, importante estabelecimento industrial da cidade.

Em 1911, o Largo da Fábrica ganhou um projeto paisagístico de inspiração francesa, e foi, oficialmente, alçado à categoria de praça pelo prefeito Bento Ribeiro. Seu nome, tão incorporado à história da cidade, é

uma homenagem aos presidentes da Argentina Luis Sáenz Peña e Roque Sáenz Peña.

Daí por diante, a nova praça cumpriu a função de ponto de encontro dos habitantes do bairro, principalmente nos domingos, quando o seu coreto animava-se com apresentações da banda marcial e de teatro de fantoches.

## A Cinelândia da Tijuca

A praça consagrou-se como o coração do bairro e, a partir de 1909, começou a firmar-se como centro de exibição cinematográfica, quando ali se inaugurou o Cinema Tijuca. Em seguida, surgiram várias salas de cinema "de rua", todas situadas na Rua Hadock

Lobo: o Pathé Cinematográfico (1907-1909), o Cinematógrafo (1907-1909), o Royal (1909), Íris (1909-1910), o Central (1909-1912), o Velo (1910), e o Hadock Lobo (1910), que sucedeu ao Royal. O Cinema América, na Rua Conde de Bonfim, foi inaugurado em 1918, tendo sido reformado e reinaugurado em 1933. Estava constituída a "Cinelândia da Tijuca".

Em 1947, a Praça Saenz Peña passou por reformas, ganhando um chafariz, calçamento com desenho português, plantas ornamentais e árvores frondosas. Nas duas décadas seguintes, surgiram novos cinemas e, assim, no início da década de 1970, a praça era o local que abrigava

um dos maiores números de salas de cinema da cidade.

Porém, ao longo da década de 1970, os cinemas de rua começaram a desaparecer para dar lugar aos shoppings centers, bancos e lojas de departamentos. Em seguida, as obras do metrô (1976 a 1982), descaracterizaram brutalmente a praça, e o trânsito na Rua Conde de Bonfim contribuiu para fazer dela um corredor rodoviário.

A partir dos anos 1980, a Tijuca ficou à mercê da violência urbana. E a Saenz Peña, seu centro nervoso, não deixou de refletir as conseqüências do medo, que substituiu a tranquilidade que caracterizava o bairro: emblematicamente, em 1994, por razões de seguran-

